



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

# COVID-19

Anticorrupção - Transparência - Integridade

Edição nr. 02

| Fevereiro 2020

| Distribuição Gratuita

## Campanha de vacinação de imunização contra o novo coronavírus em Moçambique:

**- É urgente a elaboração e a publicação de um plano detalhado de vacinação**

Por: **Ben Hur Cavellane\***

### 1. Contexto

Vários países no mundo iniciaram a campanha de imunização contra o novo corona vírus. De acordo com o Ministro da Saúde, Armindo Tiago e, Benigna Matsinhe, porta-voz do ministério<sup>1</sup>, Moçambique poderá receber nos próximos meses, vacinas de imunização do novo corona vírus através de doações e financiamento do OE<sup>2</sup> e de vários parceiros de desenvolvimento internacional.

Desde Janeiro deste ano tem-se verificado um ritmo acelerado e consistente de infecções, com uma das mais elevadas taxas de positividade no continente de 31,2%<sup>3</sup> registados nos primeiros sete dias do mês de Fevereiro. Até a presente data, Moçambique regista um cumulativo de cerca de 599 óbitos e 19.333 casos activos<sup>4</sup>. Esta situação pode estar relacionada com o incumprimento das medidas de prevenção durante a quadra festiva de Dezembro de 2020, exacerbada pela nova estirpe detectada na África do Sul<sup>5</sup>.

### Para o caso de Moçambique, a aquisição da referida vacina será feita de duas formas:

**i) Doações de parceiros de cooperação e financiamentos** de organizações multilaterais, incluindo a Organização Mundial da Saúde, através da iniciativa Covax, da Índia e da África do Sul. Supõe-se que as ajudas devam ser canalizadas ao sector público. Porém, é do conhecimento público que no sector de saúde em Moçambique está enraizada a questão de conflito de interesses, em que desde funcionários públicos de topo do ministério até aos de escalão mais baixo, passam o dia entre hospitais, clínicas e farmácias privadas; hospitais públicos e centros de saúde. Alguns funcionários de topo, vezes houve/há que até ministros, foram/são indicados a assumir o cargo enquanto proprietários de clínicas privadas actuando em clara situação de conflito de interesses. A título de exemplo, o então Ministro da saúde entre os anos 2005 e 2010 era co-proprietário da clínica privada 222<sup>6</sup>.

Neste contexto, receia-se que as vacinas destinadas ao sector público sejam desviadas para o sector privado sem qualquer tipo de transparência e fazendo com que clínicas e hospitais privados ganhem lucros vendendo vacinas que eles nunca terão comprado.

1 Fonte: [https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-aguarda-a-chegada-de-vacinas-a\\_60267e0e77bbb45cef2cf18](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-aguarda-a-chegada-de-vacinas-a_60267e0e77bbb45cef2cf18), consultado em: 13 de Fev. de 2021

2 Fonte: [https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-aguarda-a-chegada-de-vacinas-a\\_60267e0e77bbb45cef2cf18e](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-aguarda-a-chegada-de-vacinas-a_60267e0e77bbb45cef2cf18e), Consultado em 13 de Fev. de 2021

3 Fonte: <https://noticias.mmo.co.mz/2021/02/mocambique-enfrenta-segunda-vaga-de-covid-19-muito-mais-severa.html#ixzz6mNEiA2Px>, consultado em: 13 de Fev. de 2021

4 Fonte: <https://www.misau.gov.mz/index.php/99-actualizacao-sobre-a-situacao-do-coronavirus-em-mocambique-3-marco>

5 Fonte: [https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-enfrenta-segunda-vaga-muito-mais\\_602123045232595cf095891b](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-enfrenta-segunda-vaga-muito-mais_602123045232595cf095891b), consultado em: 18 de Fev. de 2021

6 Fonte: [https://macua.blogs.com/moambique\\_para\\_todos/2006/10/1\\_o\\_caso\\_de\\_ivo.html](https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2006/10/1_o_caso_de_ivo.html), Consultado em: 18 de Fev. de 2021.

\* Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota, contacte: [benhur.cavellane@cipmoz.org](mailto:benhur.cavellane@cipmoz.org)

**ii) Através do orçamento de Estado** - segundo afirmou a porta-voz do ministério da saúde, o Governo de Moçambique poderá financiar através do Orçamento do Estado a compra da vacina para imunização do novo corona. Com esta iniciativa, o CIP espera que o governo elabore de forma detalhada os mecanismos de identificação, selecção e contratação das empresas e/ou países que poderão fornecer a vacina; os custos, a qualidade e as vantagens para o país. Experiências anteriores mostram que os processos de *procurement nacional*, particularmente no sector da saúde, são pouco transparentes e estão geralmente associados a grandes esquemas de corrupção e de sobrefacturação, incluindo favoritismos que culminam com o fornecimento de produtos fora do prazo, sem qualidade e fora das quantidades indicadas no contrato estabelecido aos efectivos beneficiários. E, este esquema envolve sempre as elites políticas e económicas do país em coordenação com os funcionários do sector público.

Outra questão pertinente no processo de vacinação é a priorização na administração. Desde que o processo de vacinação começou em várias partes do mundo, foi definido que os trabalhadores do sector de saúde, devido à natureza do seu trabalho, deveriam ser o grupo prioritário, seguido dos pacientes com doenças crónicas, idosos, e por fim o resto da população. No caso moçambicano, é necessário que o MISAU apresente claramente o plano de vacinação: quais os grupos prioritários, os critérios para a sua identificação e que mecanismos serão usados para garantir o cumprimento dos critérios pré-definidos.

Os receios do CIP encontram fundamento no facto de que uma sociedade altamente politizada e em que as elites políticas, económicas e a pequena classe média em evidente conflito de interesses tem espaço para distorcer tem espaço para distorcer as eis, normas, regras e procedimentos estabelecidos. Portanto, é imperioso que o plano de vacinação seja o mais claro e transparente possível de modo a que a sua implementação seja fácil de monitorar, pelo MISAU, pelos organismos que financiaram as vacinas e acima de tudo pela sociedade no geral.

## 2. Análise

Recentemente, o governo sul-africano anunciou uma doação feita pela empresa de telefonia movel MTN, num investimento de cerca de 25 milhões de dólares, que prevê para além de Moçambique, distribuir a vacina pelos países vizinhos tais como Botsuana, ESwatini, Lesotho, Zimbabué e Namíbia que, de acordo com declarações do presidente sul-africano, os países beneficiários da doação fazem parte dos principais destinos de viagem da população sul-africana, havendo a necessidade de garantir que a região esteja protegida em relação à pandemia.

Entretanto, a África do Sul suspendeu a vacina AstraZeneca/Oxford, adquirida no mercado indiano, por se mostrar pouco eficaz para a estirpe do novo coronavírus detectado naquele país<sup>7</sup>, a mesma identificada em Moçambique nos primeiros dias do mês de Janeiro de 2021.

Num outro momento, o país poderá beneficiar-se do apoio da Índia, manifestado pelo então embaixador Rajeev Kumar que aquando da sua despedida do governo moçambicano anunciou que o país seria um dos primeiros a receber a vacina nos próximos meses para iniciar a vacinação nacional.<sup>8</sup>

A falta de critérios para a definição de grupos prioritários tem estado a gerar grandes debates nos países que já iniciaram com a campanha de imunização. Apresentam-se alguns exemplos:

- (i) No Brasil, tiveram que recorrer à justiça para o Ministério da Saúde daquele país determinar quem deveria ter prioridades na fase de escassez das doses<sup>9</sup>.
- (ii) Na França, a falta de informação também marcou o início da vacinação onde idosos e outros grupos considerados prioritários não foram vacinados na primeira fase por insuficiência de informação em relação ao tipo de vacina a ser administrada e o local de vacinação<sup>10</sup>.
- (iii) Na Espanha, a falta de stock desacelerou o processo de vacinação e algumas regiões tiveram que suspender a campanha. Ainda na Espanha um outro problema que marcou a primeira fase da campanha prende-se com a falta

7 Fonte: [https://www.cmjornal.pt/mundo/afrika/detalhe/afrika-do-sul-suspende-vacinacao-com-vacina-covid-19-da-astrazeneca?ref=Portugal\\_CmaoMinuto](https://www.cmjornal.pt/mundo/afrika/detalhe/afrika-do-sul-suspende-vacinacao-com-vacina-covid-19-da-astrazeneca?ref=Portugal_CmaoMinuto)

8 Fonte: <https://www.noticiasao minuto.com/mundo/1661237/mocambique-podera-ser-um-dos-primeiros-a-receber-vacina-da-india>

9 Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-10/sem-diretriz-clara-cidades-vacinam-doulas-terapeutas-antes-de-idosos-e-casos-vaio-parar-na-justica.html>

10 Fonte: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/confus%C3%A3o-e-falta-de-informa%C3%A7%C3%B5es-marcam-in%C3%ADcio-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-de-i-dosos-fora-de-asilos-na-fran%C3%A7a/ar-BB1CRFKR>

de coordenação da administração pública, de um país altamente descentralizado e onde muitas vezes, as relações entre o governo central e as regiões autónomas são envenenadas por disputas políticas<sup>11</sup>.

(iv) No Reino Unido, a campanha foi marcada pela reacção alérgica grave de pessoas (reacção anafiláctica) ao administrar a vacina da Pfizer.<sup>12</sup>

Deste modo, para que Moçambique não tenha que enfrentar os mesmos problemas de países acima mencionados, é importante considerar a elaboração de um plano de vacinação detalhado menos politizado.

Adicionalmente há que tomar em conta os desenvolvimentos que acompanham o processo de vacinação com as vacinas indianas visto que na primeira fase do programa de vacinação na Índia contava-se com duas vacinas, aprovadas em Janeiro pelo Serum Institute of India, a Covaxin, desenvolvida pela Bharat Biotech e pelo Conselho de Investigação Médica da Índia, e a *Covishield*, a versão criada pela AstraZeneca e pela universidade de Oxford<sup>13</sup>. Mas, destas vacinas aprovadas na primeira fase da campanha, a *Covaxin* foi excluída do processo por não ter concluído os ensaios da fase 3, apostando-se no uso exclusivo da *Covishield*.

Para além da Índia e da África do sul, segundo o Ministro da Saúde, Dr. Armindo Tiago, o país poderá iniciar em Julho<sup>14</sup> a campanha de vacinação no âmbito do programa de vacinação Covax, iniciativa lançada pela Organização Mundial da Saúde. Desta iniciativa, o país espera receber cerca de seis milhões de doses que poderão servir para cerca de 20% da população moçambicana. E, sobre a mesma informação, e sem dar muitos detalhes, a porta-voz do Ministério da Saúde, Benigna Matsinhe, em entrevista a Lusa (agência de Notícias de Portugal), referiu que a vacina da iniciativa da OMS poderá chegar ao país entre os meses de Fevereiro e Maio priorizando os profissionais da saúde. Além de informar sobre a iniciativa Covax, a porta-voz do MISAU avançou que o governo está empenhado em encontrar outras opções de vacinas a serem financiadas pelo Orçamento do Estado<sup>15</sup>.

Neste contexto, o CIP entende por um lado, que o governo tem a oportunidade ímpar de aprender com os erros do governo sul-africano, em particular, e do mundo no geral, a gerir o processo de vacinação de imunidade contra o novo coronavírus e, por outro, que é importante que o MISAU elabore e publique, de forma detalhada e transparente, um plano de vacinação para o país. Este plano deve definir acções estratégicas e programação logística operacional, especificamente as vacinas a usar, respectivos fabricantes e fontes de financiamento; grupos-alvo (incluindo os prioritários), cronograma de vacinação, dentre outros aspectos relativos. O plano deve considerar a criação de um programa eficiente de gestão e controlo do processo de vacinação.

### 3. Proposta de plano de vacinação

Com o conjunto de promessas e soluções que o governo e parceiros apresentam para a chegada da vacina em Moçambique, é importante que o governo apresente um plano detalhado de vacinação que inclua:

#### a) A definição dos grupos-alvo, incluindo os prioritários

Com o objetivo de reduzir a morbidade e a mortalidade pelo novo coronavírus, o governo deve definir e estabelecer grupos prioritários baseando-se em evidências científicas imunológicas e epidemiológicas; respeitando pré-requisitos bioéticos para a vacinação, considerando que as doses de vacinação serão disponibilizadas ao país em números limitados; seguindo uma estratégia de vacinação faseada.

11 Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/29/na-espanha-vacinacao-desacelera-por-falta-de-estoques.htm>

12 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8IRUSUjUUY>

13 Fonte: <https://www.noticiasominuto.com/mundo/1667695/india-inicia-vacinacao-entre-o-sucesso-e-a-apreensao-com-uma-das-vacinas>

14 Fonte: <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/covid-19-mo%C3%A7ambique-vai-iniciar-vacina%C3%A7%C3%A3o-em-julho/ar-BB1cstwd>

15 Fonte: [https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-aguarda-a-chegada-de-vacinas-a\\_60267e0e77bbb45cef2cf18e](https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/mocambique-aguarda-a-chegada-de-vacinas-a_60267e0e77bbb45cef2cf18e)

## **b) Planeamento logístico de distribuição e de sistemas de frio**

O governo deve incluir no plano de vacinação estratégias que definam os locais de vacinação e a logística de distribuição das vacinas, incluindo a apresentação dos sistemas de frio capazes de garantir a eficácia de conservação respeitando as temperaturas recomendadas pelos fabricantes. Estas medidas têm em vista não comprometer as propriedades químicas das vacinas e manter o processo de imunização eficaz e fazê-lo chegar a todas as unidades sanitárias situadas nos diferentes níveis da administração do Estado.

Entende-se que o país possui um clima tropical quente e que a qualidade da rede de infraestruturas de saúde é precária, muitas não têm sistemas de energia capazes de conservar vacinas por muito tempo, havendo fragilidades na cadeia de frio. No meio rural, nos distritos e nas localidades com unidades sanitárias, os sistemas de conservação de vacinas funcionam com base em energia solar e/ou a gás. Entretanto, uma grande maioria destes sistemas encontra-se vandalizado e sem um plano concreto de manutenção, alguns frigoríficos não funcionam por causa da avaria de algumas peças simples de reparar.

## **c) Sistema informatizado de gestão e controlo do processo de vacinação**

O Governo deve criar um sistema informatizado eficiente que garanta a construção de uma base de dados que permita o registo de vacinados, o controlo da vacinação nos diferentes pontos, monitoria dos eventos adversos pós vacinação, dentre outros aspectos. Este aspecto é de extrema importância num contexto de escassez de vacinas e de fundos internos para a sua aquisição.

## **d) Recursos Humanos**

O plano deve incluir detalhes sobre a necessidade de profissionais de saúde a serem afectos, incluindo capacitação aos mesmos para a vacinação, assim como para a gestão e controlo do processo.

Contudo, é importante que o governo defina com urgência as partes que poderão estar à frente deste processo, envolvendo todos os níveis de governação (eliminando as barreiras políticas) definindo os critérios de planificação e de gestão, a estratégia de vacinação e capacitação dos profissionais envolvidos no processo.

## **e) Advocacia, mobilização social e comunicação**

Esta é uma das áreas chaves para o sucesso da campanha de vacinação. O governo deve garantir uma forte e eficiente mobilização social de modo a evitar as recusas e alcançar todo o grupo-alvo elegível; envolver as lideranças governamentais em todo o processo de modo a impulsionarem o alcance das metas; monitorar as actividades de mobilização social.

# **4. Implicações da falta de plano de vacinação**

Neste sentido, a não definição de um plano claro de vacinação pode gerar os seguintes problemas:

- O CIP receia que a não elaboração e partilha de um plano de vacinação seja um princípio de falta de transparência do processo que pode culminar com o desvio de vacinas para clínicas privadas;
- Poderão ser privilegiadas pessoas que não fazem parte dos grupos prioritários; e

- As vacinas poderão ser vendidas nos mercados clandestinos como tem acontecido com os medicamentos e outros equipamentos e materiais cirúrgicos que são desviados do Sistema Nacional de Saúde para alimentar as clínicas privadas, mercados informais e farmácias privadas.

## 5. Considerações finais

No geral, o aumento exponencial do número de casos de infecção e de mortes pelo novo coronavírus no país exacerba a necessidade de vacinação da população moçambicana. Portanto, preocupa o facto de o país, mesmo com conhecimento da possível chegada de vacinas de imunização no país, não ter, pelo menos em domínio público, um plano de vacinação e a sua complementar estratégia logística. Portanto, o CIP reitera a necessidade de elaboração deste plano de forma detalhada, respeitando o princípio de transparência dos processos, o que vai permitir que o processo de vacinação no país seja transparente e eficaz e não mais uma oportunidade para a deterioração das condições do sistema nacional de saúde e da governação em geral.

Especificamente, a exclusão da Covaxin do programa de vacinação da Índia e da AstraZeneca da África do Sul são aspectos que devem merecer atenção especial pelo governo de Moçambique na fase de decisão da vacina a ser adquirida para o país via OE.

O CIP sugere que no seu plano de vacinação o Governo priorize em primeiro lugar a imunização dos profissionais da saúde, e de outros da linha da frente no combate à pandemia, que podem ficar expostos à doença diante do número crescente de mortos pela COVID-19, e ainda, criar mecanismos que impossibilitem o domínio de casos de corrupção e desvios de vacinas, e ainda favoritismos no processo de vacinação.

Países como Portugal, Índia e África do sul, embora tenham registado alguns problemas pontuais de gestão, conseguiram apresentar os planos de vacinação. Portanto, também é um aspecto pertinente a ser levado em conta pelo governo de Moçambique.

## 6. Documentos consultados

- Fonte: <https://noticias.mmo.co.mz/2021/02/covid-19-mocambique-vai-receber-vacinas-da-africa-do-sul.html#ixz-z6lVjbQaDX>, consultado em: 13 de Fev. 2021
- Fonte: <https://www.bing.com/search?q=Covid19%3A+Mo%C3%A7ambique+%E2%80%B3entre+os+primeiros%E2%80%B3+a+receber+vacina+da+%C3%8Dndia+%7C+Mo%C3%A7ambique+%7C+DW+%7C+08.01.2021-&form=ANNTH1&refig=418c9b1815a4478abebb629bb2e7d3dd>, consultado em: 16 de Fev. 2021
- Fonte: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,india-inicia-campanha-de-vacinacao-contracovid-19,70003583462>, consultado em: 15 de Fev. 2021
- Fonte: <https://noticias.r7.com/internacional/india-aprova-uso-emergencial-de-duas-vacinas-contracovid-19-03012021>, consultado em: 16 de Fev. 2021
- Fonte: [https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/africa-do-sul-suspende-vacinacao-com-vacina-covid-19-da-astrazeneca?ref=Portugal\\_CmaoMinuto](https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/africa-do-sul-suspende-vacinacao-com-vacina-covid-19-da-astrazeneca?ref=Portugal_CmaoMinuto)
- Fonte: <https://covid19.ins.gov.mz/mocambique-regista-onze-obitos-e-51-internados-devido-a-covid-19/>, consultado em: 15 de Fev. 2021
- Fonte: <https://www.bing.com/search?q=Covid19%3A+Mo%C3%A7ambique+vai+receber+vacinas+da+%C3%81frica+do+Sul+%7C+Mo%C3%A7ambique+%7C+DW+%7C+02.02.2021&qs=n&form=QBRE&sp=-1&pq=&sc=0-0&sk=&cvid=4FADDEE9C3554E55A29EE221B638CB09>, consultado em: 13 de Fev. 2021
- Fonte: <https://www.who.int/news/item/15-02-2021-who-lists-two-additional-covid-19-vaccines-for-emergency-use>

[-and-covax-roll-out, consultado em: 15 de Fev. 2021](#)

- Fonte: <https://observador.pt/seccao/mundo/africa/africa-do-sul/>, consultado em: 16 de Fev. 2021
- Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-10/sem-diretriz-clara-cidades-vacinam-douglas-terapeutas-antes-de-idosos-e-casos-vao-parar-na-justica.html>, consultado em: 13 de Fev. 2021
- Fonte: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/confus%C3%A3o-e-falta-de-informa%C3%A7%C3%B5es-marcam-in%C3%ADcio-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-de-idosos-fora-de-asilos-na-fran%C3%A7a/ar-BB1cRFKR>, consultado em: 13 de Fev. 2021
- Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/01/29/na-espanha-vacinacao-desacelera-por-falta-de-estoques.htm>, consultado em: 13 de Fev. 2021
- Fonte: <https://guarulhosweb.com.br/noticia/446947/Entidades%20e%20sindicatos%20pedem%20prioridade%20na%20fila%20de%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20contra%20covid-19>, consultado em: 13 de Fev. 2021
- Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/saude/vacinacao-lenta-e-falta-de-novas-doses-poem-em-risco-a-imunizacao-no-pais/>, consultado em: 13 de Fev. 2021



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



OXFAM



UKaid  
from the British people



EMBAIXADA DA NORUEGA



Suécia  
Sverige



Reino dos Países Baixos



PROGRAMA DE AÇÕES PARA UMA  
GOVERNAÇÃO INCLUSIVA E RESPONSÁVEL



OSISA  
Open Society Initiative  
for Southern Africa

## Informação editorial

**Director:** Edson Cortez

**Autor:** Ben Hur Cavelane

**Revisão de pares:** Edson Cortez, Inocência Mapisse, Rui Mate, Leila Constantino, Egas Jossai e Aldemiro Bande

**Revisão Linguística:** Samuel Monjane

**Propriedade:** Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,  
Bairro da Sommerschild, nº 124  
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917  
Cel: (+258) 82 3016391  
f @CIP.Mozambique t @CIPMoz  
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique